

MEMORIAL CASA JOÃO GOULART

2009

## MEMORIAL CASA JOÃO GOULART

INAUGURADO EM 1º DE OUTUBRO DE 2009. PROJETO FINANCIADO PELA LEI DE INCENTIVO À CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PATROCINADO PELA AES SUL - DISTRIBUIDORA GAÚCHA DE ENERGIA.

**YEDA CRUSIUS**  
GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**MÔNICA LEAL**  
SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA

**MARIOVANE GOTTFRIED WEIS**  
PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO BORJA

**ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA**  
AES SUL - DISTRIBUIDORA GAÚCHA DE ENERGIA

**MARIA BEATRIZ KOTHER**  
DIRETORA DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

**JOÃO VICENTE GOULART**  
PRESIDENTE DO INSTITUTO JOÃO GOULART



Realização



Apoio



Patrocínio



Financiamento





# ÍNDICE

## O PROJETO | 5

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur*

## A CASA | 5

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur*

## 5 | JOÃO GOULART

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur*

5 | O HOMEM

5 | O PRESIDENTE

5 | A MORTE

## 5 | CRONOLOGIA

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur*



# O PROJETO

Em agosto de 2006, a produtora Cida Planejamento Cultural, em parceria com a Lahtu Sensu Administração Cultural, desenvolve o conceito do Programa Patrimônio Cultural AES Sul, que se configura em investimento ainda não abrangido pelos patrocínios culturais da empresa. A proposta adquire caráter oficial com a celebração de um protocolo de intenções, firmado entre a Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado e a AES Sul em 2007, visando à restauração de imóveis do patrimônio histórico estadual na área de atuação da empresa.

A assinatura do protocolo marca o início da implementação do Programa e de seu primeiro projeto: Memorial Casa João Goulart. Esta realização demonstra com clareza o grande potencial de transformação existente em iniciativas ligadas ao patrimônio histórico, capazes de gerar impactos positivos em diversos níveis de nossa estrutura societária.



*Fachada da residência antes do restauro*

No plano físico, a transformação da paisagem: o que estava degradado, ganha vida com a ação da arte arquitetônica do restauro. O patrimônio reaparece valorizado mediante o resgate de saberes ancestrais que, no presente, nos reposicionam diante do passado. Nesse sentido, transforma nossa visão de mundo, a maneira de compreender a realidade e de estabelecer relações com o ambiente. Não é mais necessário derrubar o que está; pode-se restaurar, revitalizar, readequar e, assim, despertar nossa capacidade criativa, descobrindo novas formas de interação.

Na medida em que se trabalha o material na restauração de um bem tombado, reorganiza-se também o imaterial que habita na memória de um povo. Este movimento sutil propõe uma reflexão acerca de nossa identidade e de

nossa trajetória civilizacional enquanto rio-grandenses e brasileiros, perante um mundo em que a homogeneidade cada vez mais ofusca o brilho das manifestações culturais particulares.

Em São Borja, o resgate da memória ganha força especial com a presença de João Goulart no imaginário da comunidade. Parece ser possível reviver sentimentos e sensações de uma época distante: fluidos que emanam o carisma, o ânimo e a visão ampla, característicos dos grandes líderes. Então, tornam-se perceptíveis um renovar, uma motivação e um fortalecimento da autoestima da comunidade. Um efeito que está manifesto entre as pessoas que, de alguma forma, tomam contato com o projeto. A transformação agindo na intimidade do cotidiano.

*Mais de 80 profissionais, além de familiares e amigos de João Goulart participaram diretamente deste projeto*





*Vitrines e painéis apresentam objetos e uma parte da história de João Goulart*

Por meio de pesquisas iconográfica e documental e de um projeto expográfico, foram criados espaços expositivos que contam a história do homem e do político João Goulart. O mobiliário original restaurado bem como as pinturas decorativas (que ressurgiram sob camadas de tinta sobrepostas ao longo de décadas) permitem agora a compreensão de um espaço típico de vivência de famílias abastadas nesta região do Estado. Com esse novo equipamento cultural, o potencial turístico da cidade recebe um incremento, enriquecendo o roteiro dos cerca de dez mil visitantes que anualmente chegam para conhecer a *Terra dos Presidentes*.



*O Memorial Casa João Goulart também é um espaço de valorização do artesanato local*

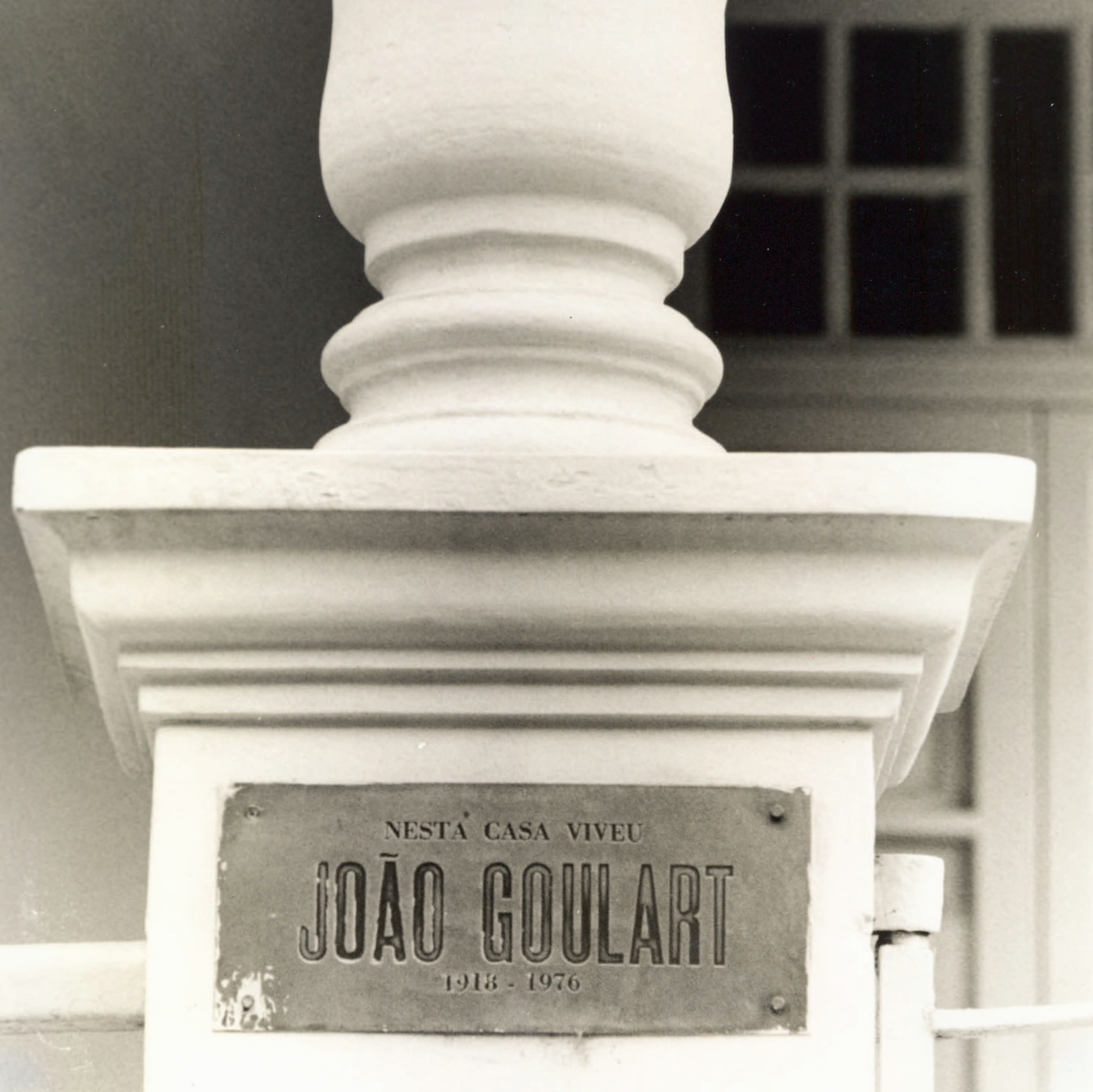
Além do restauro arquitetônico e da instalação do espaço de memória, o projeto objetiva desenhar estratégias de sustentabilidade. Como forma de valorizar o fazer artístico local e incentivar a geração de renda, foi reservada uma sala para a comercialização de uma linha exclusiva de produtos da Associação Amigos da Arte, apoiada pela EMATER/RS e composta atualmente por quatro grupos de artesãos são-borjenses: Amigos da Arte, Lã Pura, Favos do Sul e Colopesc. No tocante ao aprimoramento da produção e formação de novos artesãos, com vistas à profissionalização, outra sala foi destinada à realização de oficinas, abertas à comunidade. Também, como forma de dinamizar o espaço, as antigas garagens da residência foram preparadas para a instalação de um café.



Sempre que um projeto cumpre as funções propostas e disponibiliza estrutura para o desenvolvimento de ações de interesse local, acontece sua apropriação por parte da comunidade. Este resultado pode ser sentido no despertar de uma mobilização social e de novas formas de organização. Com a finalidade de dar agilidade ao gerenciamento do Memorial, foi criada a Associação Memorial João Goulart. Parte do acervo exposto foi doado por cidadãos são-borjenses, amigos e familiares do ex-presidente, a partir de uma campanha liderada pela Prefeitura Municipal de São Borja, atual proprietária da casa. Esta também se faz presente no novo espaço através da ocupação de salas no anexo do Memorial onde se encontram os escritórios de seu Departamento de Assuntos Culturais. A outra parte do acervo, cedida em comodato, pertence ao Instituto João Goulart, com sede em Brasília, entidade essa que também possui um escritório no anexo da casa. Projetos com tais características demonstram a importância das parcerias institucionais, tanto em âmbito privado quanto público. Articuladas em prol de uma causa comum, geram as condições de viabilidade para iniciativas como esta. Registramos aqui, o agradecimento a todos os parceiros e colaboradores que, através de sua sensibilidade e competência, permitiram a concretização deste projeto.

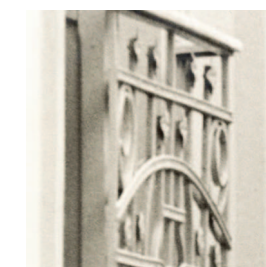
*Os Organizadores*

São Borja, outubro de 2009



PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DESDE 1994

## A CASA



## SÃO BORJA

São Borja foi fundada em 1682 como o primeiro dos sete aldeamentos missioneiros que os padres espanhóis da Companhia de Jesus formaram na banda oriental do Rio Uruguai. É o mais antigo dos assentamentos do Rio Grande do Sul. No início do século XIX, foi visitada por importantes cientistas: Aime Bomplant, que passou seus últimos dias em São Borja; e Auguste de Saint-Hilaire, que deixou, em sua obra *Viagem ao Rio Grande do Sul*, uma detalhada descrição da região missioneira.



Em fevereiro de 1820, o botânico francês esteve no aldeamento de São Borja, tendo encontrado a população guarani reduzida a uma décima parte do que era em tempos dos jesuítas e a igreja, o convento e as edificações em estado ruinoso. Observou que a falta de cal na região impediu o uso de pedra nas edificações; os tijolos eram assentados com argamassa de barro e estruturas de madeira. Desde a rebelião dos nativos pelas decisões do Tratado de Madri (1750), que acabou por desencadear a guerra guaranítica (1754-1756) e a consequente saída da Companhia de Jesus da região, os chamados Sete Povos entraram em um ciclo de decadência. Suas terras foram repartidas em grandes estâncias, entregues principalmente a militares que tiveram bom desempenho nas lutas pela definição da fronteira. Com a incorporação definitiva das Missões ao território brasileiro, migraram e

se fixaram na região novos grupos sociais que contribuíram na formação de aglomerados, alguns como São Borja, reorganizados sobre as ruínas da antiga Missão. Do aldeamento original, conservou-se unicamente a praça como origem da malha urbana. As edificações guaranis foram totalmente substituídas, e a extensão da malha foi preenchida com casas ecléticas e protomodernas.

A arquitetura eclética e protomoderna que caracteriza a imagem urbana de São Borja pertence a um passado relativamente recente, dos anos 20 e 30 do século XX. Apesar de suas qualidades espaciais e artísticas, possui um estigma de velha e obsoleta; como não tem um acentuado valor de antiguidade parece não ser digna de preservação. Por essa razão, casas como a da família Goulart estão se perdendo por descaracterização, por falta de manutenção ou por demolição e substituição por edifícios de maior altura e densidade.

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor. Suspendisse lorem. Morbi sem tellus, consequat sed, blandit vitae, rutrum sit amet, arcu. Nam fermentum ipsum id diam. Praesent at leo bibendum odio vehicula tempor. Aliquam pulvinar libero nec urna. Nullam sapien. Aenean erat ipsum, dictum in, convallis*

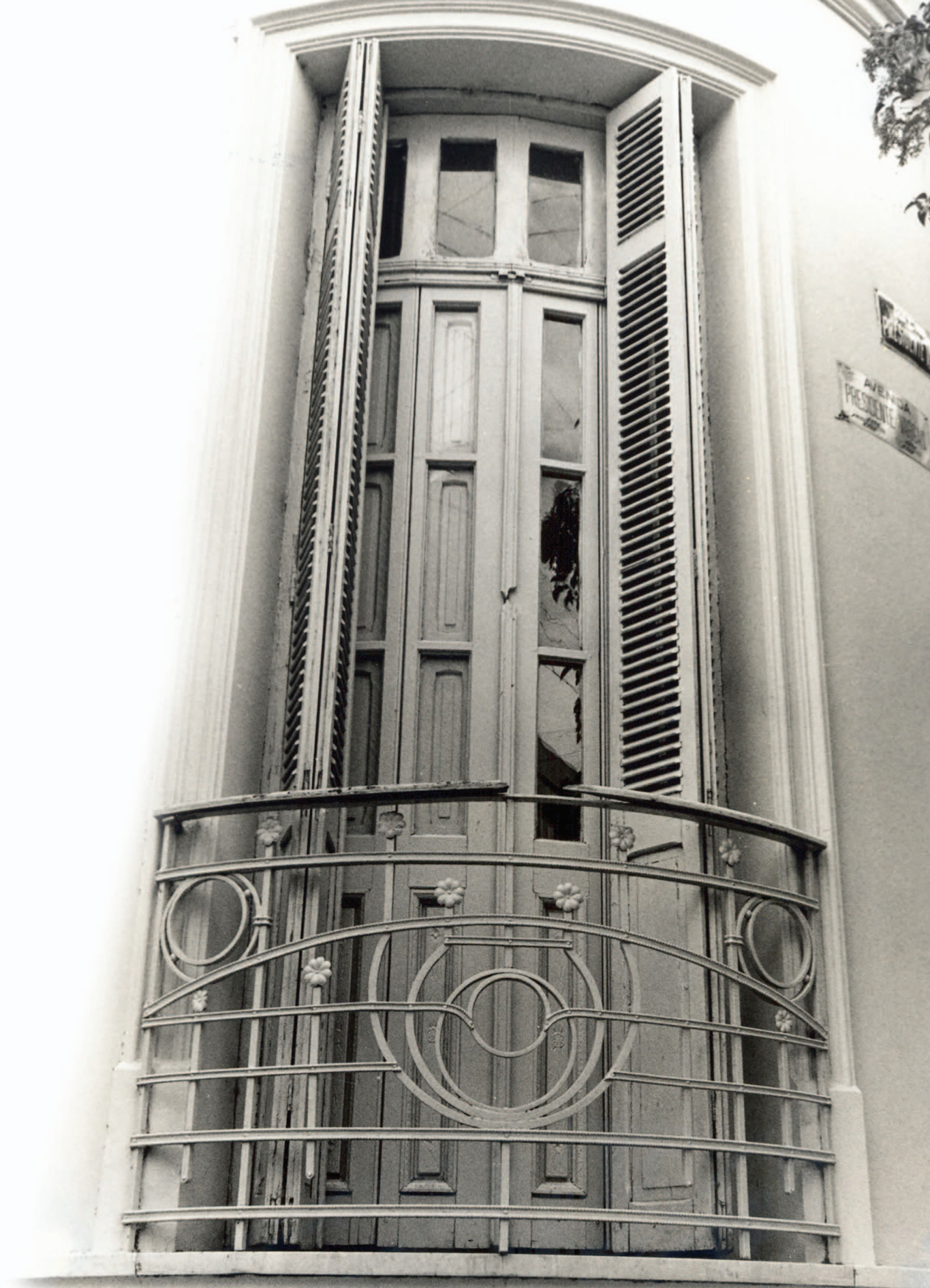


O conceito de patrimônio é cada vez mais abrangente o que tem permitido valorar culturalmente objetos mais próximos de nosso tempo. A antiguidade e a excepcionalidade já não são necessariamente os valores mais relevantes; pelo contrário, ser parte de um conjunto, ilustrar um período histórico recente ou um modo de ser regional começa a ser interessante. Nesse sentido, se ampliou a valoração da Casa da família Goulart, para determinar as diretrizes que viriam a nortear o projeto e a intervenção arquitetônica. Além de homenagear a memória do Presidente e resgatar uma parte de sua história, se procurou valorizar essa arquitetura que caracteriza a maior parte do patrimônio edificado das cidades de fronteira do Sul do Brasil.

## A RESIDÊNCIA

O primeiro valor atribuído à residência da família Goulart foi inexoravelmente relativo à história política do Brasil, por ter sido a casa da família do Presidente da República. Mas o prédio, em nosso entender, possui valores ambientais e arquitetônicos comuns a um conjunto de edificações relativamente contemporâneas e similares que caracterizam a cidade de São Borja e qualificam seu espaço urbano.

*A Avenida Getúlio Vargas e a Casa em imagem de 1942.*





*Lorem ipsum dolor sit  
amet, consectetur  
adipiscing elit. Donec  
eleifend libero id nisl.  
Curabitur vitae turpis.  
Praesent nec nulla a  
sapien aliquet porttitor.*

A Casa também documenta relações sociais e o modo de vida das famílias abastadas da fronteira na primeira metade do século XX. Está implantada em um lote de esquina nas ruas Presidente Vargas e Félix da Cunha. Consta de uma residência principal sobre o alinhamento e de um anexo nos fundos, ambos de um único pavimento. A residência apresenta um porão para afastar o pavimento da umidade do chão, conforme os preceitos higienistas da época. O porão, o alto pé-direito das habitações e a disposição dos vãos alinhados permitem a ventilação cruzada. Além disso, a alvenaria em tijolo maciço e o forro de madeira garantem a inércia térmica, vale dizer, a casa é um exemplo de conforto climático, sem acudir a sistemas artificiais.

Além das habitações comuns em uma residência de uma família abastada, a presença de ambientes hoje em desuso (como o oratório e a rouparia), a conexão de todos os dormitórios entre si e a disposição das habitações em torno do salão com lareira e da sala de jantar da varanda envidraçada permitem imaginar como era o dia-a-dia daquela família. No ambiente agradável da sala de jantar, certamente ocorreram muitas reuniões familiares, de amigos e copartidários do futuro Presidente.



*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a*

Separados da residência principal, na edificação anexa, voltadas para o jardim, situavam-se as áreas ditas de serviço. Era nessa edificação anexa que ficava o quarto em que o jovem João Goulart permanecia durante suas férias escolares quando regressava do internato. E provavelmente nesse ambiente introspectivo, foi que Jango pensou e amadureceu muitas de suas idéias políticas. No jardim, foi encontrado um parreiral, árvores frutíferas, um belo flamboyant que tinge de vermelho o verão, canteiros de flores perfumadas. Um desses canteiros presta uma carinhosa homenagem à mãe de Jango, Vicentina Goulart, com a inscrição "TINOCA".

## O PROJETO

O projeto foi realizado conforme a metodologia de projetos de restauração, isto é, uma série de estudos preliminares para conhecer a edificação e fundamentar a intervenção. Em primeira instância, foi elaborado o levantamento do existente, etapa em que são medidos e graficados, em plantas arquitetônicas, cortes e fachadas de todos os espaços, identificando e detalhando os elementos da construção. Formulou-se uma hipótese da história da edificação, desde sua construção até as últimas modificações, cruzando as informações coletadas in loco com dados históricos, entrevistas, publicações, documentos e fotografias antigas.

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor.*



*Lorem ipsum dolor sit amet,  
consectetur adipiscing elit.  
Donec eleifend libero id nisl.  
Curabitur vitae turpis. Praesent  
nec nulla a sapien aliquet  
porttitor. Suspendisse lorem.*



A segunda etapa foi o diagnóstico. Sobre a base do levantamento, foram elaboradas uma qualificação dos espaços e uma avaliação do estado de conservação, expressa em um mapeamento das lesões estruturais e da degradação dos materiais, acompanhadas das respectivas fotografias. Por uma parte, se identificaram os elementos inexistentes e os acréscimos que interferiram na espacialidade, na integridade e na estabilidade. De outra, se examinaram as patologias que atingiram os materiais e se estabeleceram as causas da degradação com o fim de tomar as medidas corretivas. Diversas análises de laboratório e estudos estruturais sustentaram esse diagnóstico. Uma vez vencidas essas etapas, foram

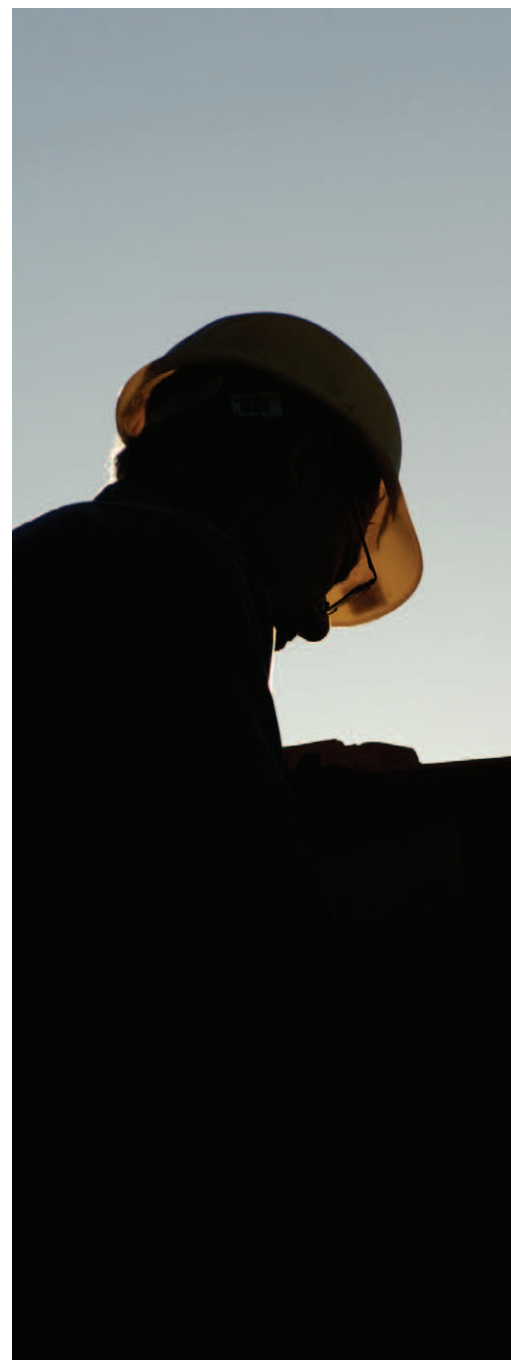
realizados o projeto da intervenção arquitetônica e o orçamento, com base num programa definido pela Prefeitura Municipal de São Borja, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado-IPHAe e pela produção cultural. Trata-se de um Memorial a João Goulart, que objetiva divulgar a vida e obra do Presidente, bem como promover a fruição de um imóvel tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

O Memorial, englobando salas de exposição, cafeteria, escritórios, foi implantado com facilidade nas dependências existentes da residência principal e da edificação anexa, sem a necessidade de uma nova construção. A espacialidade e a configuração geral do conjunto procuraram ser mantidas.



*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor. Suspendisse lorem. Morbi sem tellus, consequat sed, blandit vitae, rutrum sit amet, arcu. Nam fermentum ipsum id diam. Praesent at leo bibendum odio vehicula tempor. Aliquam pulvinar libero nec urna. Nullam sapien. Aenean erat ipsum, dictum in, convallis vel, tempor at, neque. Sed dapibus orci ut lacus. Duis tincidunt dui ac urna. Mauris tristique malesuada urna. Nulla mollis sem dictum leo nonummy vulputate. In non orci. Sed*





De acordo com a legislação cultural para preservação do patrimônio histórico e artístico em nível estadual e nacional e com as recomendações internacionais sobre a matéria, todas as ações na restauração foram tendentes a preservar a autenticidade, a integridade, a espacialidade, o aspecto e as técnicas construtivas tradicionais. As atuações contemporâneas se subordinaram ao existente e se limitaram às ações de readequação funcional estritamente necessárias em função dos requerimentos de segurança para os visitantes e do novo uso, tais como a instalação de nova rede elétrica e hidrossanitária, copas, sanitários e de elementos para garantir a acessibilidade universal.

Durante as obras, foram encontradas inesperadamente duas camadas de pinturas decorativas, através das prospecções realizadas pelo restaurador Ariston Correia. A recuperação da cromaticidade das paredes interiores, além de qualificar o espaço e recriar a atmosfera inicial, documentou um modo de decoração e o gosto de uma época.

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor. Suspendisse lorem. Morbi sem tellus, consequat sed, blandit vitae, rutrum sit amet, arcu. Nam fermentum*

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor.*

Lorem ipsum dolor sit  
amet, consectetur  
adipiscing elit. Donec  
eleifend libero id nisl.  
Curabitur vitae turpis.  
Praesent nec nulla a  
sapien aliquet porttitor.  
Suspendisse lorem. Morbi







Na intervenção da cobertura, todas as telhas -uma a uma- foram retiradas, avaliadas e lavadas para posterior colocação. As peças de madeira da estrutura de cobertura foram analisadas e as partes em bom estado foram conservadas com imunização e limpeza, sendo unicamente substituídas as peças com deterioração irreversível e sem capacidade estrutural. Para garantir a eficiência da cobertura e facilitar a manutenção, foi colocado, na residência principal, um subtelhado -uma lâmina de alumínio e polietileno- entre caibros e ripas, que, em caso de infiltração por deslocamento ou quebra de uma telha, mantém isolada a estrutura de madeira. Além disso, o material preserva a temperatura do interior, mais quente no inverno e mais fresca no verão, contribuindo para o conforto.

Análises de laboratório confirmaram que as argamassas e os rebocos originais foram elaborados com cal, material que ainda era usual nas décadas de 20 e 30, mas que nessa mesma época começou a ser substituído pelo cimento.



Apesar do excelente desempenho e as facilidades econômicas e estéticas que a cal oferece, hoje o uso dessa técnica milenar está praticamente extinto e restrito a obras de restauração. Foi, portanto, necessário treinar a equipe de operários no uso da cal e na remoção cuidadosa das camadas de tinta vinílica de intervenções posteriores que degradavam o reboco.

No levantamento cadastral e na restauração, a edificação anexa evidenciou sua forma de construção empírica, resultado de várias etapas construtivas. O projeto manteve a característica de edificação secundária, oferecendo conforto para os novos usos do local, como cafeteria, escritórios e sanitários, sem perder a característica de espaço rústico.

A espacialidade do jardim procurou-se manter ao máximo: os canteiros e a vegetação de grande porte, o pergolado e as calhas de tijolos para escamento superficial da água da chuva. Para que tais elementos fossem

claramente percebidos, o plantio e a pavimentação se subordinaram ao arranjo existente. Na rua Félix da Cunha, foi eliminado o acréscimo de alvenaria sobre o muro original para permitir que os pedestres tenham uma relação visual com o jardim e funcione como um convite para o aproveitamento do programa aí implantado. Muito importante era a preservação da área gramada como tal, mantendo a drenagem do solo, contribuindo na preservação do ambiente urbano.

A intervenção no bem tombado nunca tentou voltar no tempo. Procurou-se preservar todos os valores existentes no conjunto, adequando o imóvel para um novo uso cultural e público, socializando os valores históricos, artísticos e ambientais para usufruto das próximas gerações.

*Ao lado, limpeza das telhas originais para posterior colocação*

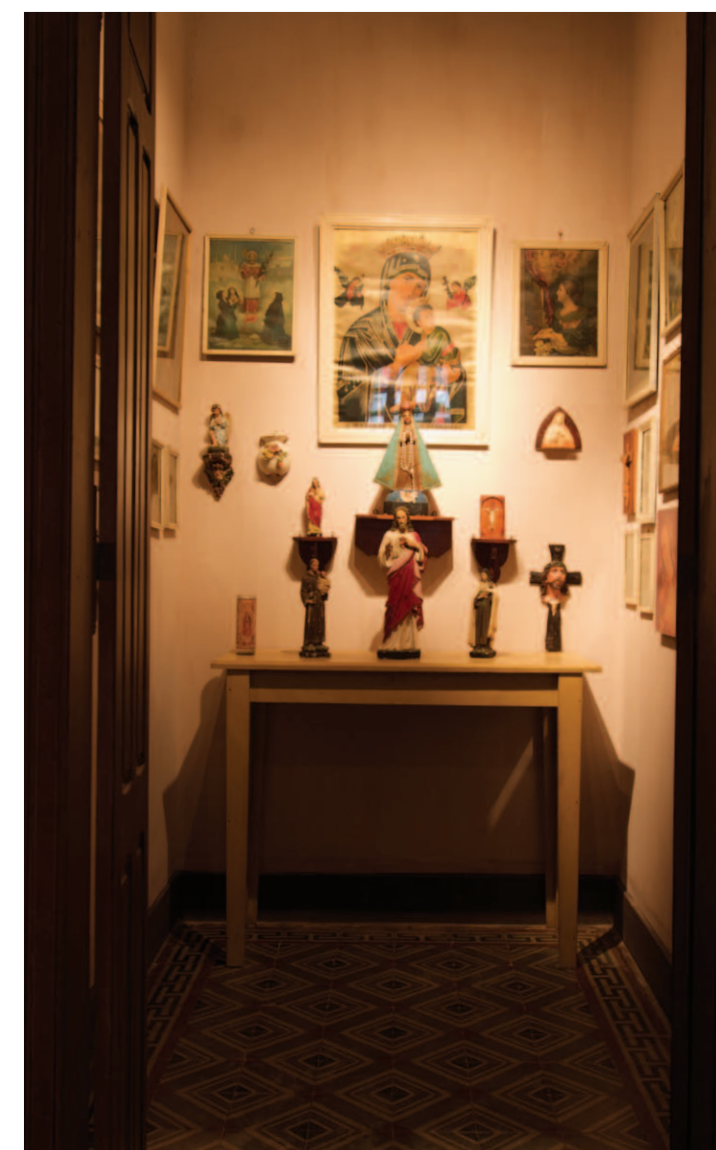


*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor. Suspendisse lorem. Morbi sem tellus, consequat sed, blandit vitae, rutrum sit amet, arcu. Nam fermentum ipsum id diam. Praesent at leo bibendum odio vehicula tempor. Aliquam pulvinar*



# A CASA

“PROCUROU-SE PRESERVAR TODOS OS VALORES EXISTENTES NO CONJUNTO, ADEQUANDO O IMÓVEL PARA UM NOVO USO CULTURAL E PÚBLICO, SOCIALIZANDO ESSES VALORES HISTÓRICOS, ARTÍSTICOS E AMBIENTAIS PARA USUFRUTO DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES.”





museu  
Casa João Goulart

RUA FELIX DA CUNHA  
PNEUMATE VAGAS

PERMITIDO  
EMBARQUE E  
DESEMBARQUE  
INICIO ↑

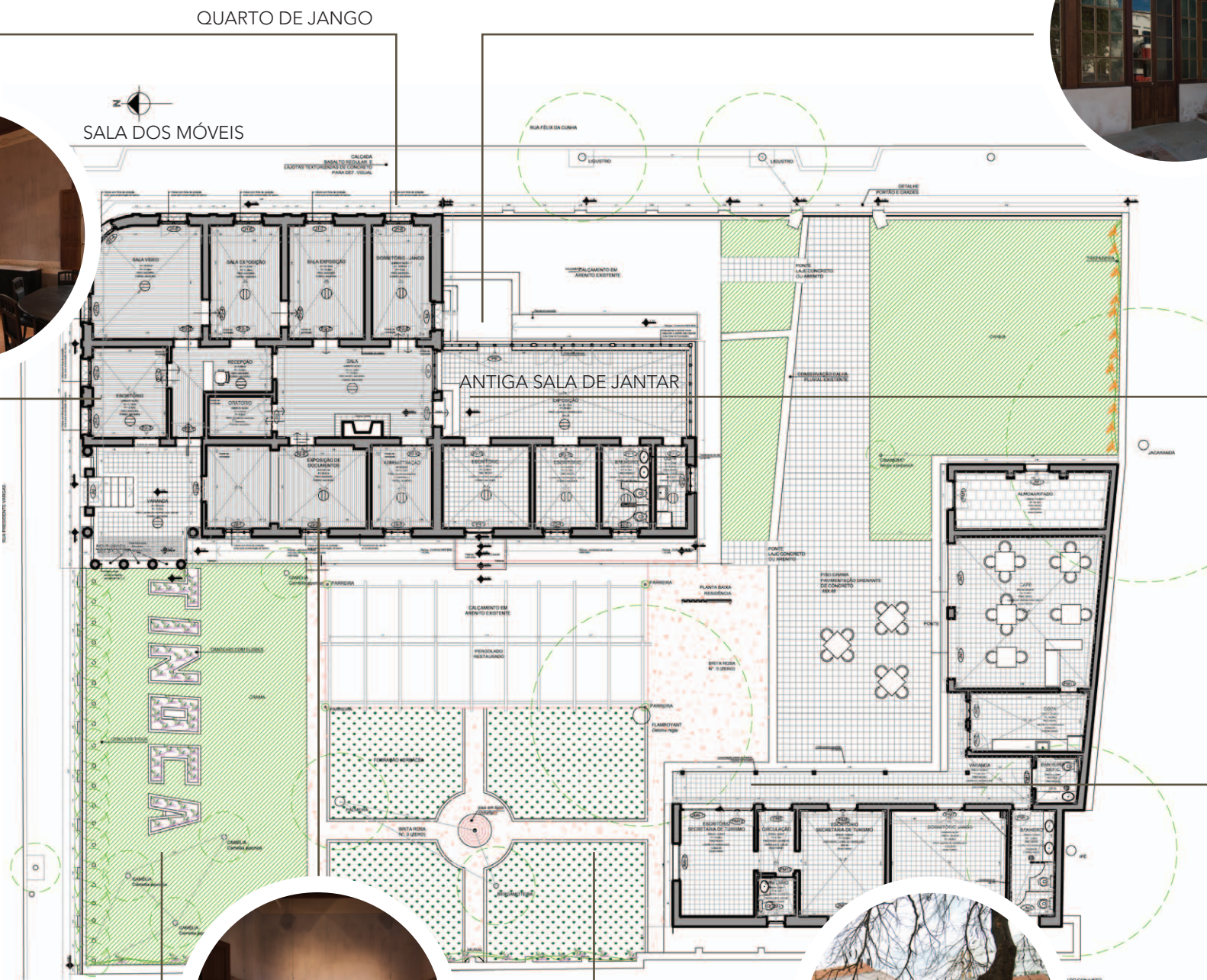
PROIBIDO  
O ESTACIONAR  
DE VEÍCULOS  
DE TRÊS E  
QUATRO RODAS  
INÍCIO →



SALA DE VÍDEO



JARDIM COM CANTEIROS



SALA DE EXPOSIÇÃO





*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor. Suspendisse lorem. Morbi sem tellus, consequat sed, blandit vitae, rutrum sit amet, arcu. Nam fermentum ipsum id diam. Praesent at leo bibendum odio vehicula tempor. Aliquam pulvinar libero nec urna. Nullam sapien. Aenean erat ipsum, dictum in, convallis vel, tempor at, neque. Sed dapibus orci ut lacus. Duis tincidunt dui ac urna. Mauris tristique malesuada urna. Nulla mollis sem dictum leo nonummy vulputate. In non orci. Sed*



*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor. Suspendisse*

*Lorem ipsum dolor sit amet,  
consectetur adipiscing elit.  
Donec eleifend libero id nisl.  
Curabitur vitae turpis. Praesent  
nec nulla a sapien aliquet  
porttitor. Suspendisse lorem.*







# JOÃO GOULART

“ O Jango homem era o gaudério envolvido pela dimensão mística da coxilha, simples e sestroso. Ele tinha as qualidades do gaúcho tropeiro, que não se emociona diante do perigo. Do peão que, sem ser expansivo, te trata de peito aberto, cara a cara. O Janguinho, quase menino, que numa madrugada de inverno perdeu uma tropa inteira nas barrancas do Itacurubi, foi o mesmo solitário líder que não quis arrancar o sangue de seu povo numa luta, naquele momento, inseqüente...”

Jango, gaúcho simples, não colocava suas léguas de campo como barreira a impedir que mateasse ou churrasqueasse com a peonada do galpão. O Jango líder e político, último presidente eleito pelo povo, não morreu. A História não mata seus heróis. ”

*Coi Lopes de Almeida, Porto Alegre, 1976*

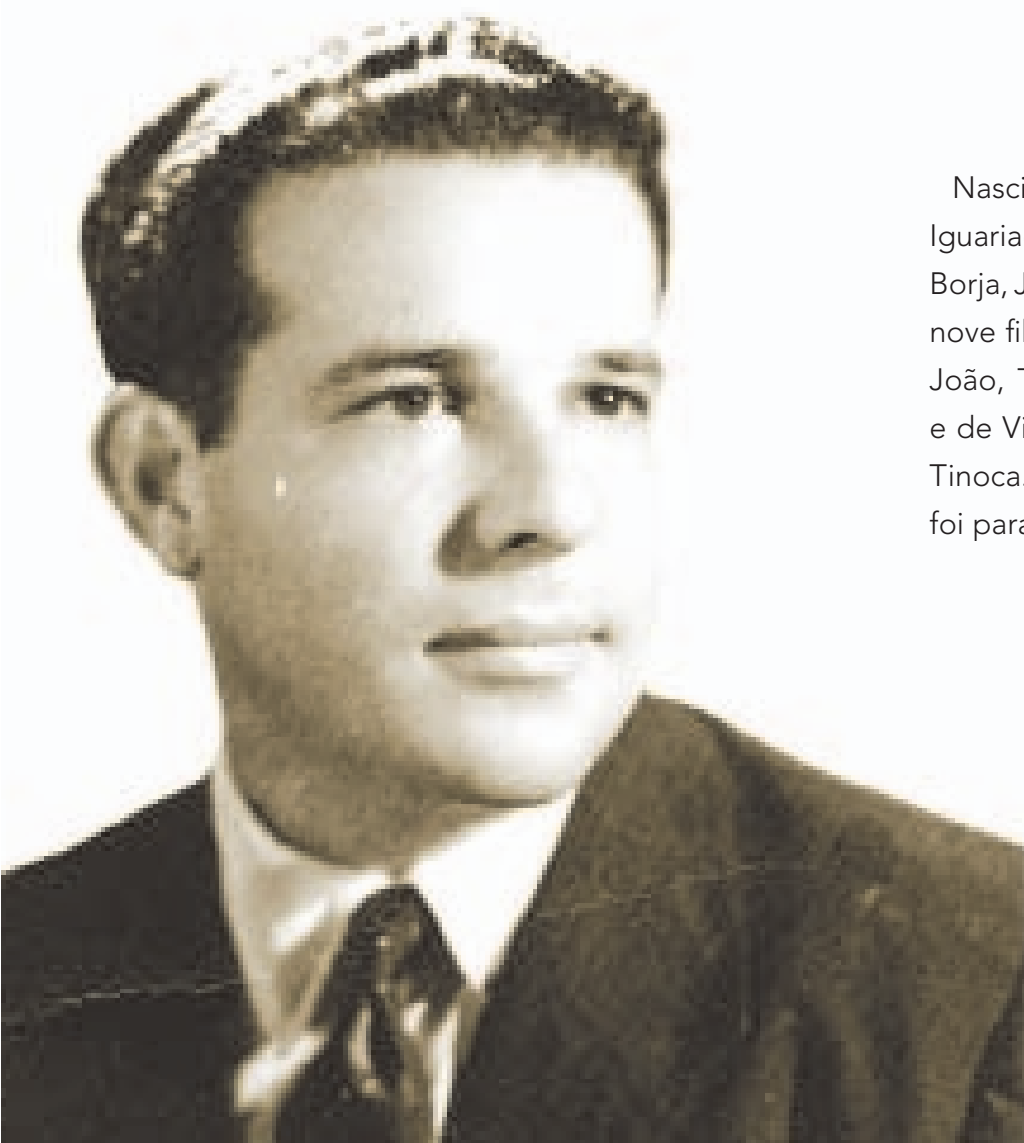


PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DESDE 1994

## O HOMEM

Nascido em 1º de março de 1918 na Fazenda do Iguariaçá, no então Distrito de Itacurubi, em São Borja, João Belchior Marques Goulart era o sexto dos nove filhos (Elfrides, Maria, Nair, Rivadávia, Yolanda, João, Tarsila, Neusa e Ivan) do estancieiro Vicente e de Vicentina Goulart, mais conhecida como dona Tinoca. Começou seus estudos em Itaqui, depois foi para Uruguaiana e terminou-os em Porto Alegre.

*Ao lado, Jango nos tempos de estudante de direito. À direita, com Dona Tinoca e Maria Thereza*





Acima, medalha do campeonato citadino de 1932. Abaixo, flâmula da candidatura a Deputado Estadual em 1947

Lateral-direito de talento, na capital gaúcha atuou na equipe infanto-juvenil do Sport Club Internacional, onde foi campeão citadino de 1932. Mas uma semiparalisia no joelho esquerdo o impediu de continuar a prática deste esporte. O problema na perna não afastou o jovem Jango de realizar as lidas campeiras, de cruzar açudes a nado, de brincar nos bailes de Carnaval do Clube Comercial. Em certa ocasião, surpreendeu a sociedade são-borjense ao aparecer no salão integrando a "Ala dos Rengos" do bloco carnavalesco Comigo-Ninguém-Pode. Formou-se em Direito em 1939, optando por administrar as propriedades da família e não exercer a advocacia.

Com a morte do pai, em 1943, Jango aprofundou sua experiência como administrador rural. Dois anos após, quando se aproximou de Getúlio Vargas, já era um homem rico graças a seu grande talento para o comércio de gado.

Gostava de se reunir com a peonada no galpão para tomar mate e ouvir causos enquanto esperava pelo tenro churrasco de carne gorda. Introspectivo, característica do gaúcho fronteiriço que era, preferia ouvir a falar, principalmente quando os mais velhos estavam com a palavra. Desde adolescente, cumpria todas as tarefas da estância, fato que o tornou profundo conhecedor das estradas e corredores da região por onde passava com as tropas para os matadouros.

Sua vocação de empresário não se resumia ao mundo rural. Além de criar um empreendimento inédito em toda a região - a Táxi Aéreo São Borja, Jango foi proprietário de um jornal e de uma emissora de rádio em sua cidade natal.

Com a aproximação de Vargas, o fazendeiro empreendedor abriu espaço para o político. Convencido por Getúlio, concorreu a Deputado Estadual em 1947, elegendo-se com mais de 4 mil votos.





Acima, casamento de Leonel Brizola e Neusa Goulart. Ao lado, casamento religioso de João e Maria Thereza. Maneco Vargas e Dona Tinoca estão ao lado dos noivos



## A FAMÍLIA

Em 1951, o João Goulart das estâncias, dos negócios e da política tem um feliz encontro com o acaso. Dinarte Dornelles, primo de Getúlio, incumbiu uma bela moça de apenas 15 anos, Maria Thereza Fontella, de entregar documentos importantes para Jango. Ao receber os papéis enviados pelo amigo, Jango ficou impressionado com a beleza e a timidez da jovem conterrânea. Quatro anos depois, em 1955, João e Maria Thereza estavam casados.

Entre namoro e casamento, Jango e Maria Thereza ficaram 25 anos juntos e tiveram dois filhos. Em 1956, nasce João Vicente e, em 1957, Denize. Sua vida pública – ainda mais em uma época tão conturbada como os anos 60 na América Latina – não permitia dedicar o tempo que gostaria a seus familiares.

O exílio – a partir de 1964 – mudou radicalmente sua rotina. Voltou a ser

fazendeiro e dedicou-se integralmente à família. “Perdi a Presidência da República, mas ganhei meus filhos, pois, se tivesse continuado envolvido pela política, talvez não poderia ter dado a meus filhos a assistência que dou agora e que faz com que eles sejam os meus melhores amigos”, disse Jango em depoimento ao Coojornal, em dezembro de 1976.

“Meu pai era realmente um homem tímido, introvertido e solitário. Mas nada disso impediu que também fosse carinhoso para com a mulher e os filhos, atento a nossos problemas. Conosco, os filhos, sempre mostrou-se por demais generoso, a apoiar sempre nossas reivindicações de crianças e adolescentes. Quando do exílio no Uruguai, livre das preocupações políticas diárias, aproximou-se mais de mim e do meu irmão.” **Denize Goulart** (*Pinheiro Neto, João. Jango - Um depoimento pessoal. Ed. Record, 1993*).



Com o irmão Ivan falecido aos 33 anos. Ao lado, a bela Primeira-Dama Maria Thereza

O exílio que aproximou ainda mais a família Goulart era o mesmo que distanciava proibitivamente Jango de sua terra. Seu coração exilado devia reunir, em um mesmo e indescritível sentimento, a indignação, a saudade, a frustração e a tristeza. João Goulart desejava regressar a seu país, mas não cultivava ilusões quanto à disposição dos militares para com este assunto.

“Amigos que do Brasil vinham visitá-lo no exílio procuravam animá-lo com a perspectiva de uma iminente volta ao Brasil. Por isso – diziam – tinha de cuidar da saúde. Mas ele respondia sempre: “Que ilusão! Nunca mais voltarei e você, Teca (era assim que ele me chamava na intimidade), prepare-se para voltar viúva e avó, com o neto no colo.” E foi isso que aconteceu.” **Maria Thereza Goulart** (*Pinheiro Neto, João. Jango - Um depoimento pessoal. Ed. Record, 1993*).



“PERDI A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA,  
MAS GANHEI MEUS FILHOS, POIS, SE  
TIVESSE CONTINUADO ENVOLVIDO  
PELA POLÍTICA, TALVEZ NÃO PODERIA  
TER DADO A MEUS FILHOS A  
ASSISTÊNCIA QUE DOU AGORA E QUE  
FAZ COM QUE ELES SEJAM OS MEUS  
MELHORES AMIGOS”



PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DESDE 1994

## O PRESIDENTE

“TU VAIS SER POLÍTICO, JANGO?  
POIS DEVIAS. TU FALAS BEM.”  
GETULIO VARGAS

É 1934. O Presidente Getúlio Vargas visita São Borja. Vicente Goulart, pai de Jango, oferece um churrasco em homenagem a seu mais ilustre conterrâneo. Jango, apesar da timidez adolescente de seus 17 anos, pede a palavra e improvisa um discurso enaltecendo “o líder incontestado da Revolução de 30”. Surpreso, Vargas indaga ao jovem que acabara de conhecer: “– Tu vais ser político, Jango? Pois devias. Tu falas bem.”

Se este comentário foi um sentimento ou uma semente lançada por Getúlio, o resultado foi o mesmo: Jango tornou-se um dos principais homens de confiança de Vargas e um dos fundadores do PTB a seu lado. Em 1947, é eleito Deputado Estadual Constituinte e, em 1950, Deputado Federal – cargo do qual se afastou para tornar-se Secretário de Estado do Interior e Justiça, na administração de Ernesto Dornelles. De 1953 a 1954, no novo governo de Getúlio, exerce o cargo de Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, no qual – entre outras medidas de valorização do trabalhador – concede 100% de aumento ao salário mínimo.

Mas a história iniciada em 1934 apresenta mais uma página surpreendente: Vargas comete suicídio em 24 de agosto de 1954 e torna Jango seu grande herdeiro político, endereçando a ele sua carta-testamento.

Em 1955 e 1960, João Goulart foi eleito Vice-Presidente da República dos governos de Juscelino Kubitschek e

Jânio Quadros. Naquela época, a votação para presidente e vice era desvinculada. Isso explica o fato de Jango assumir o posto de Vice de Jânio mesmo sem ser da sua chapa. Com Juscelino, Jango estreita o diálogo com os sindicatos e inaugura a primeira capital totalmente projetada do mundo: Brasília.

Com a renúncia de Jânio, em 25 de agosto de 1961, Jango assumiria constitucionalmente a Presidência da República, mas os militares – apoiados pelos conservadores – anunciam que a posse seria impedida. O então Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, conclama – através de cadeia estadual de rádios – a população a pegar em armas para preservar o direito de Jango à posse, conseguindo também o apoio do III Exército. Para evitar uma possível guerra civil, chega-se a uma solução conciliatória: Jango assumiria como Presidente, mas sob um regime parlamentarista, com o mineiro Tancredo Neves como Primeiro-Ministro. Assim, João Goulart é empossado Presidente do Brasil no dia 7 de setembro de 1961.



*Flâmula do Partido Trabalhista Brasileiro, do qual Jango foi um dos fundadores*



*João Goulart é uma  
Realidade para os trabalhadores*





Em janeiro de 1963, um plebiscito revoga o parlamentarismo em favor do sistema presidencialista, devolvendo a Jango os poderes de Chefe de Governo.

Com uma política externa independente, João Goulart reatou relações diplomáticas com a URSS e não apoiou a invasão americana a Cuba, ao mesmo tempo em que criticava o regime político cubano e atuava como mediador, a pedido de Kennedy, na questão da instalação dos mísseis soviéticos na ilha.

Internamente, Jango continuou a coerência de sua vida pública em benefício dos desassistidos. Em dezembro de 1963, o presidente aprova a previdência social para os trabalhadores rurais e o 13º salário para o funcionalismo público.

Com suas idéias sendo combatidas ferozmente pela oposição, Jango busca apoio popular e, em 13 de março de 1964, discursa no comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, para

cerca de 150 mil pessoas, anunciando as reformas de base que pretendia pôr em prática. Em contrapartida, no dia 19 de março, acontece, em São Paulo, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, objetivando mobilizar a opinião pública contra seu governo que, de acordo com a imaginação de seus opositores, levaria o Brasil ao regime comunista.

Seus projetos e decretos – como a encampação das refinarias particulares de petróleo e as reformas agrária, eleitoral, bancária, fiscal e universitária – agradam aos sindicatos e trabalhadores, mas desagradam os mesmos setores que tentaram evitar a sua posse. Em 31 de março de 1964, o Exército sublevou-se com o apoio dos governadores de Minas Gerais e São Paulo, do governo norte-americano e parte da Marinha e da Aeronáutica. “Para evitar um derramamento de sangue inútil”, Jango deixa a Presidência e, em seguida, parte para o exílio.

*Jango e Getúlio na fazenda Itu, em São Borja*



PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DESDE 1994

# A MORTE

"... Essa gente pensa que tenho medo. Medo de quê? Ninguém neste país sofreu mais pressões do que eu. A primeira ação agressiva dos militares contra um homem público, aqui, foi contra mim. Eles redigiram um manifesto e me derrubaram do Ministério do Trabalho. Quando fui candidato à Vice-Presidência da República, o Ministro da Guerra falou pelo rádio no dia da eleição para dizer que não adiantava me elegerem. Não tomaria posse. Quando o Presidente (Jânio Quadros) renunciou, os três ministros militares decidiram não me empossar. Foi preciso uma revolução, quase uma guerra civil, para que eu chegasse ao poder. Agora é esse barulho todo porque quero fazer as reformas. Mas vou fazer mesmo. Não adianta. Não tenho medo. Não tenho medo nem de morrer..."

João Goulart (*Castelo Branco, Carlos. Introdução à Revolução de 1964 - a queda de João Goulart. Tomo 2. Ed. Artenova, 1975.*)





A primeira morte de João Goulart aconteceu no instante de seu nascimento. A história familiar registra que Jango nasceu praticamente desenganado. Mas sua avó, Maria Tomazia Vasquez Marques, que era muito devota, pegou o menino nos braços e, depois de aquecê-lo, sentiu que suas orações eram atendidas. O recém-nascido foi aos poucos recuperando a respiração e, momentos depois, chorava como qualquer bebê. A segunda morte de Jango foi decretada pelo golpe militar de 1964. Ser banido de seu país, de sua casa, não era apenas um degredo geográfico, mas um exílio injusto da sua própria história de vida, sempre cercada pela sua gente.



*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien aliquet porttitor. Suspendisse lorem. Morbi sem tellus, consequat sed, blandit vitae, rutrum sit amet, arcu. Nam fermentum*

*Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Donec eleifend libero id nisl. Curabitur vitae turpis. Praesent nec nulla a sapien*



Exilado no Uruguai, Jango nunca deixou de tentar retornar ao Brasil. Porém, a ditadura militar avançava nas restrições políticas e impedia de todas as formas o seu regresso. Em Montevideu – para ajudar os exilados brasileiros que o procuravam em busca de auxílio financeiro – comprou um hotel de porte médio, para onde enviava todos os que estavam em busca de um emprego.

Em 1973, o Uruguai também sofre um golpe militar e Jango passa a temer pela segurança de sua família. A convite de Juan Perón, muda-se para Buenos Aires. Permaneceria lá até o golpe de 1976 quando, pelo mesmo motivo da mudança anterior, passa a residir em sua estância no interior da Argentina.

No dia 06 de dezembro de 1976, às 2h30min da madrugada, 160 km e 12 anos separam João Goulart de seu país. Seu coração para de bater em solo argentino, na Estância La Villa, em Mercedes, Província de Corrientes.

O governo militar brasileiro, embora não decreta luto oficial, permite que o corpo de Jango retorne ao país para ser sepultado em sua terra natal.

A despedida, na mesma São Borja onde nascera 58 anos antes, contou com a presença de cerca de 30 mil pessoas, entre familiares, amigos, lideranças políticas e admiradores, envoltos em um grande sentimento de perda e saudade que só os grandes homens podem despertar.

# CRONOLOGIA

## JOÃO BELCHIOR MARQUES GOULART

O RESUMO DE UMA GRANDE HISTÓRIA QUE TEVE INÍCIO EM MARÇO DE 1918, EM SÃO BORJA, E SEU FIM EM MERCEDES, ARGENTINA, EM UMA NOITE DE DEZEMBRO DE 1976.

# CRONOLOGIA

Nasce, em 1º de março, na Fazenda do Iguariacá, em São Borja; é o sexto filho de Vicente Rodrigues Goulart e Vicentina Marques Goulart.

01/03/1918

Ingressa na Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul. Em 1939, conclui o curso, retornando a São Borja.

1935

Trabalha como um dos coordenadores da campanha presidencial de Getúlio Vargas; elege-se Deputado Federal e preside o PTB do Rio Grande do Sul até 1952.

1950

Preside o PTB nacional.

1952

Renuncia ao cargo de Ministro, após conceder aumento de 100% ao salário mínimo.

23/02/1954

Casa-se com Maria Thereza Fontella, no civil, em São Borja; quatro dias depois, ocorre a cerimônia religiosa na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

17/05/1955

É reeleito Vice-Presidente, concorrendo pela chapa de oposição ao candidato eleito Jânio Quadros, do PDC (Partido Democrata Cristão)/ UDN (União Democrática Nacional).

03/10/1960

1910

1920

1930

1940

1950

1960

1928 a 1931

Cursa o Ginásio no Internato Sant'Ana, em Uruguaiana.

1947

É eleito Deputado Estadual Constituinte e Presidente do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) de São Borja.

1951

Licencia-se do mandato de Deputado Federal para exercer o cargo de Secretário de Estado de Interior e Justiça do Rio Grande do Sul no governo de Ernesto Dornelles.

18/06/1953

É nomeado Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no governo de Getúlio Vargas.

03/10/1955

É eleito Vice-Presidente da República, na chapa PSD (Partido Social Democrata) / PTB, junto ao Presidente Juscelino Kubitschek.

24/08/1954

Morre Getúlio Vargas.

# CRONOLOGIA

O Governador Leonel Brizola requisita a Rádio Guaíba que, junto com outras rádios, formam a Cadeia da Legalidade. Brizola afirma que garantirá à bala, se necessário, a posse de Jango.

27/08/1961

Jango desembarca em Porto Alegre, onde milhares de pessoas o esperam no Palácio Piratini.

01/09/1961

Jango assume a Presidência do Brasil. O Deputado Tancredo Neves torna-se Primeiro-Ministro.

07/09/1961

No Comício da Central, no Rio de Janeiro, o Presidente João Goulart anuncia para cerca de 150 mil pessoas o tabelamento dos aluguéis, a encampação das refinarias de petróleo particulares e o programa de reformas de base.

13/03/1964

O General Olímpio Mourão Filho movimenta suas tropas de Juiz de Fora (MG) em direção ao Rio de Janeiro. O II Exército, comandado pelo General Amaury Krueel, e os cadetes da Academia de Agulhas Negras, comandados pelo General Emílio Garrastazu Médici, juntam-se às forças golpistas, apoiadas também por governadores dos principais estados e pelos EUA.

31/03/1964

Jango parte para o exílio no Uruguai.

04/04/1964

Encontra-se com Carlos Lacerda em Montevideu e lança nota de adesão à Frente Ampla.

24/09/1967

Passa a residir em Buenos Aires após convite de Juan Domingo Perón, Presidente da Argentina.

1973

## 1960

25/08/1961

Jânio Quadros renuncia à Presidência. Jango encontrava-se em visita à China; era a primeira visita oficial de uma autoridade de um governo ocidental àquela nação. Os ministros militares tentam impedir a posse de Jango, e o Presidente da Câmara dos Deputados é empossado.

31/08/1961

Jango é impedido de desembarcar em Buenos Aires em virtude de forte dispositivo militar armado pelo governo argentino. Segue para Montevideu.

02/09/1961

O Congresso Nacional aprova o sistema parlamentarista, como solução conciliatória visando a garantir a posse de Jango.

06/01/1963

Com 10 milhões de votos a favor e cerca de 2 milhões contra, o parlamentarismo é rejeitado em plebiscito. O sistema presidencialista volta, e Jango torna-se Chefe de Governo.

19/03/1964

Ocorre, em São Paulo, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, cujo objetivo era mobilizar a opinião pública contra o governo de Jango.

01/04/1964

Jango chega à Brasília, buscando apoio do Congresso. Os Governadores Miguel Arraes, de Pernambuco, e João Dória, de Sergipe, são presos por militares como traidores da nação.

02/04/1964

Jango voa para Porto Alegre, onde o Deputado Leonel Brizola tenta organizar a resistência, com o apoio do III Exército. O Congresso declara vaga a Presidência, embora Jango ainda estivesse no país. O Deputado Ranieri Mazzilli, Presidente da Câmara dos Deputados, é empossado como Presidente da República.

10/04/1964

Tem seus direitos políticos cassados por 10 anos após a publicação do Ato Institucional nº 1 (AI-1).

06/12/1976

João Belchior Marques Goulart morre vítima de um ataque cardíaco, em Mercedes, na Argentina. Cerca de 30 mil pessoas acompanham seu cortejo fúnebre, na cidade de São Borja.

## 1970

# CRÉDITOS

---

## REALIZAÇÃO

Lahtu Sensu Administração Cultural e Cida Planejamento Cultural

## PATROCÍNIO

AES Sul

## FINANCIAMENTO

Sistema LIC  
Secretaria de Estado da Cultura  
Governo do Estado do Rio Grande do Sul

## APOIO

Prefeitura Municipal de São Borja  
IPHAE/RS  
EMATER/RS  
Instituto João Goulart

## PROJETO ARQUITETÔNICO, FISCALIZAÇÃO E MUSEOGRAFIA

Arquiteta Caroline Timm - D'Art Arquitetura e Design Ltda.  
Apoio IPhAE/RS

## CONSULTORIA

Luisa Durán Rocca

## EXECUÇÃO DA OBRA

Megasul Concretos Ltda.

## PROJETOS COMPLEMENTARES

**Elétrico e lógica**  
Projeto: Soliel Instaladora Elétrica Ltda.  
Execução: Eng. Ângelo Lucca

**Orçamento**  
Eng. Renato Solano

**Restauração das pinturas decorativas:**  
Marcelo Correia e consultoria de Ariston Correia

## PESQUISA

Graça Guindani

## IDENTIDADE VISUAL E DESIGN GRÁFICO

República das Idéias

## DIVULGAÇÃO

Dinâmica Comunicação Empresarial

## FOTOGRAFIAS

Eduardo Aigner

## ACERVOS FOTOGRÁFICOS

Assis Hoffmann  
Coi Lopes de Almeida  
Deoclécio Motta  
Família Goulart  
Instituto João Goulart  
Jornal Correio do Povo  
Jornal Última Hora  
Jornal Zero Hora  
Luiz Ávila  
Museu de Comunicação Social  
Hipólito José da Costa  
Palácio Piratini  
Presidência da República

## FOTOGRAFIAS QUE COMPÕEM ESTE CATÁLOGO

Espaço para acrescentarmos as informações  
Espaço para acrescentarmos as informações  
Espaço para acrescentarmos as informações

## SUSTENTABILIDADE

Associação de Amigos do Memorial CASA JOÃO GOULART

Associação Amigos da Arte

Diretoria de Assuntos Culturais da Prefeitura Municipal São Borja

EMATER/RS

Instituto João Goulart

## AGRADECIMENTOS

Alice Urbim  
Carlos Bastos  
Colégio do Sagrado Coração de Jesus de São Borja  
Comunidade de São Borja  
Denise Stumvoll  
Dirceu Chivirino  
Família Goulart  
João Borges de Souza  
Lauro Schirmer (*in memoriam*)  
Letícia Coimbra  
Maria Beatriz Kother  
Maria Lúcia Streck Motta  
Mariovane Weis  
Maryur Tedesco  
Pedro Guindani Lopes de Almeida  
Ricardo Chaves  
Ricardo Stefanelli  
RBS TV  
Sidnei Fernehamel  
Susana Guindani  
Valtencir Miotto